

SUPERÁVIT COMERCIAL COM A CHINA E DÉFICIT COM OS ESTADOS UNIDOS: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO DE 2024

TRADE SURPLUS WITH CHINA AND TRADE DEFICIT WITH THE UNITED STATES: AN ANALYSIS OF BRAZIL'S FOREIGN TRADE IN 2024

Luiz Emanuel dos Santos Meira¹

Maria Júlia Silva dos Santos²

Rogério Lino de Oliveira³

Henrique Mitsuharu Demiya⁴

RESUMO: O presente estudo analisa o desempenho do comércio exterior brasileiro no ano de 2024, com foco no comportamento das exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio, com destaque para as relações comerciais com a China e os Estados Unidos. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, baseada em dados oficiais do Banco Central, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) e do ComexStat. Os resultados demonstram que o Brasil apresentou superávit comercial expressivo no ano analisado, impulsionado principalmente pela exportação de *commodities*, com destaque para o petróleo e a soja. Verificou-se também forte concentração das relações comerciais com a China, principal parceiro do país. Por outro lado, observa-se déficit comercial com os Estados Unidos, segundo maior parceiro comercial do Brasil, decorrente do maior volume de importações em relação às exportações, especialmente de bens industriais e tecnológicos. As exportações brasileiras para esse mercado, embora apresentem concentração em *commodities*, incluem também bens de maior complexidade, como aeronaves, impulsionadas pela relevância do setor aeronáutico nacional, com destaque para a Embraer, evidenciando a presença de produtos com maior valor agregado na pauta exportadora. Conclui-se que, apesar do desempenho positivo, o Brasil ainda apresenta dependência de produtos primários nas exportações e de bens industrializados nas importações, o que evidencia desafios para o desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: Balança comercial; Comércio internacional; Exportações; Importações; Relações comerciais.

ABSTRACT: This study analyzes the performance of Brazilian foreign trade in 2024, focusing on exports, imports, trade balance, and trade flow, with emphasis on trade relations with China and the United States. The research is characterized as descriptive, with both quantitative and qualitative approaches, based on official data from Banco Central, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) and ComexStat. The results show that Brazil achieved a significant trade surplus in the analyzed year, mainly driven by *commodity* exports, especially oil and soybeans. There was also a strong concentration of trade relations with China, the country's main partner. On the other hand, a trade deficit is observed with the United States, Brazil's second largest trading partner, resulting from the higher volume of imports compared to exports, particularly involving industrial and technological goods. Brazilian exports to this market, although concentrated in commodities, also include more complex goods, such as aircraft, driven by the strength of the national aeronautical sector, with emphasis on Embraer,

Comércio Exterior - Fatec Itapetininga - E-mail: luiz.emanuel.comex@hotmail.com¹

Comércio Exterior - Fatec Itapetininga - E-mail: mariajuliasantos98@gmail.com²

Comércio Exterior - Fatec Itapetininga - E-mail: rogeriolinorichard@gmail.com³

Prof. Orientador Mestre - Fatec Itapetininga - E-mail: henrique.demiya@fatec.sp.gov.br⁴

highlighting the presence of higher value-added products in the export basket. It is concluded that, despite the positive performance, Brazil still shows dependence on primary goods in exports and industrialized goods in imports, highlighting challenges for economic development.

Keywords: Balance of trade; Exports; Imports; International trade; Trade relations.

1 INTRODUÇÃO

O comércio exterior desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico de um país, sendo um dos principais indicadores de sua inserção e competitividade no cenário internacional. No caso do Brasil, as exportações e importações refletem não apenas a especialização produtiva do país, mas também a influência das transformações globais e das oscilações dos mercados internacionais.

O ano de 2024 foi caracterizado por um ambiente de recuperação econômica gradual após os impactos da pandemia, bem como por ajustes nas políticas monetárias e fiscais no cenário internacional. Nesse contexto, o Brasil manteve sua relevância no comércio global de *commodities* agrícolas, minerais e petróleo, obtendo um superávit na balança comercial de US\$ 74,5 bilhões, segundo a Secretaria de Comunicação Social do Governo Brasileiro (2025).

As importações, por sua vez, refletiram o comportamento da demanda interna, a variação cambial e as políticas de incentivo à indústria e à inovação tecnológica.

Este artigo tem como objetivo analisar o desempenho das exportações e importações brasileiras no ano de 2024, destacando os principais produtos comercializados e os parceiros internacionais mais relevantes. Busca-se, ainda, compreender o comportamento da balança comercial, da corrente de comércio e os principais fatores que influenciaram os resultados no período, com ênfase nos pontos de maior destaque do comércio exterior brasileiro, contribuindo para uma visão mais ampla sobre o posicionamento do país no cenário internacional.

2 METODOLOGIA

De acordo com Vergara (2014), a metodologia constitui o conjunto de procedimentos utilizados para orientar o desenvolvimento de uma pesquisa científica. Nesse sentido, o método representa o caminho a ser seguido para alcançar os objetivos propostos no estudo.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), o método é o conjunto de atividades sistemáticas que possibilitam atingir determinado objetivo com maior segurança. Dessa forma, os autores classificam os métodos em abordagem e procedimento.

Quanto ao método de abordagem, a presente pesquisa caracteriza-se como indutiva, pois parte da análise de dados específicos do comércio exterior brasileiro no ano de 2024 para compreensão de um contexto mais amplo. A partir da observação dos resultados obtidos, busca-se identificar padrões e inferir conclusões acerca do desempenho do país no cenário internacional. O referido ano foi escolhido por representar o período completo mais recente disponível durante o desenvolvimento da pesquisa, possibilitando uma análise atualizada do comportamento e das relações comerciais do país.

Em relação aos procedimentos metodológicos, o estudo utiliza o método descritivo, uma vez que tem como finalidade analisar e descrever o comportamento das exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio, sem interferir nos fenômenos observados.

Para a classificação da pesquisa, adota-se a abordagem de Vergara (2014), que a divide quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, a pesquisa é classificada como descritiva, pois busca mostrar características do comércio exterior brasileiro no período analisado, e também como aplicada, por contribuir para a compreensão de um tema relevante no âmbito econômico.

Quanto aos meios, a pesquisa é classificada como documental e bibliográfica, sendo fundamentada em dados oficiais do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Banco Central e do ComexStat, além de materiais publicados em artigos, relatórios e bases institucionais.

Adicionalmente, a análise dos dados foi realizada com base em informações disponibilizadas principalmente pelo ComexStat e demais fontes oficiais. Esses dados foram organizados e sistematizados em um *dashboard*. Essa ferramenta permitiu a consolidação, visualização e interpretação das informações, o que contribuiu para a elaboração das análises apresentadas ao longo do estudo.

A abordagem do estudo é quantitativa e qualitativa, pois utiliza dados estatísticos para análise dos resultados e, ao mesmo tempo, interpreta os fatores que influenciam o desempenho do comércio exterior brasileiro entre o período de janeiro a dezembro do ano de 2024.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 ANÁLISE DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO ANO DE 2024

O comércio internacional compreende as atividades de importação e exportação de bens e serviços realizadas entre diferentes países, desempenhando papel essencial na economia das nações. Esse protagonismo decorre do avanço do processo de globalização, que intensificou as relações econômicas entre os países e gerou um nível de interdependência sem precedentes no cenário econômico mundial (SEGALIS *et al.*, 2012).

De acordo com a Receita Federal do Brasil (2014), importação corresponde à entrada temporária ou definitiva, em território nacional, de bens e serviços originários ou procedentes de outros países, a título oneroso ou gratuito. Resumindo, trata-se de tudo aquilo que é produzido em país estrangeiro e acaba entrando no país.

Sousa (2010, p. 6) destaca que:

Os países para se desenvolverem e acompanharem a concorrência dos mercados mundiais necessitam importar maquinário, tecnologia, fertilizantes, minérios e outros insumos necessários à sua produção, pois sem isso não acompanharão a competitividade dos mercados mundiais nem alcançarão o melhor desempenho nas suas atividades. O crescimento dos países reflete-se no aumento das importações, sobretudo daqueles bens que são imprescindíveis à produção industrial ou agrícola.

Os valores das importações são registrados na balança comercial junto com os valores de exportações de mercadorias. Isso ocorre para que se possa analisar se o número das exportações superou o das importações, conhecido como superávit, ou caso contrário, ocorrerá o déficit comercial.

O ideal para as economias seria alcançar um equilíbrio nesses números, para o país não se tornar dependente tanto economicamente quanto de produção estrangeira. Mas diante dessa dificuldade, é inegável que as importações desempenham um papel importante para adquirir acesso a determinadas tecnologias e produtos apenas disponíveis no exterior.

Após explicados esses conceitos, analisando o ano de 2024 para o Brasil, segundo a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (2025), o país registrou importações totais de aproximadamente US\$ 262,9 bilhões no período, evidenciando a relevância da

demanda por produtos estrangeiros na economia nacional. Ainda de acordo com a mesma fonte, o país teve um superávit de US\$ 74,5 bilhões em sua balança comercial, resultando no segundo maior valor já registrado, ficando somente atrás do registrado no ano de 2023, em que o número foi de US\$ 98,9 bilhões.

A figura 1 apresenta a evolução mensal das importações brasileiras ao longo de 2024, permitindo observar o comportamento da demanda interna por produtos estrangeiros durante o período analisado. Observa-se relativa estabilidade no fluxo de importação ao longo do ano, com variações moderadas entre os meses analisados. Destacam-se os maiores valores registrados entre os meses de agosto e outubro, indicando maior volume de compras externas no período.

Figura 1 – Fluxo de saída de dólares com importações brasileiras entre janeiro e dezembro de 2024



Fonte: Elaboração própria com dados fornecidos pelo ComexStat (MDIC) (2025).

Também foi possível observar que, para a economia interna, no ano de 2024 o consumo estava mais aquecido do que a produção, o que acabou ocasionando essa busca por produtos estrangeiros. E mesmo com o real desvalorizado, houve uma queda nos preços internacionais, favorecendo assim a compra desses produtos (Fecomercio SP, 2025).

Além dessas percepções, os números da balança comercial brasileira mostram uma realidade já bastante conhecida – o país é extremamente dependente do mercado chinês. De acordo com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (2025), em 2024 a China foi a principal fornecedora dos produtos que tiveram como destino o Brasil, resultando num gasto de cerca de US\$ 63,6 bilhões. Essa relação é ainda mais significativa quando se observa que a China também é um

destino importante para as exportações brasileiras, especialmente *commodities* como soja, minério de ferro e petróleo, como veremos posteriormente.

Ao lado da China, seguem os Estados Unidos como segundo maior fornecedor do Brasil (US\$ 40,7 bilhões) e em seguida vem a Alemanha (US\$ 13,8 bilhões), sendo os Estados que mais importam São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro, respectivamente (ComexStat, 2025).

Observa-se na figura 2 a predominância da China como a principal fornecedora, seguida pelos Estados Unidos, evidenciando a concentração das relações comerciais brasileiras nesses países.

Figura 2 – Ranking com os dez maiores parceiros comerciais do Brasil no que se refere às importações



Fonte: Elaboração própria com dados fornecidos pelo ComexStat (MDIC) (2025).

A pauta de importações é composta, em sua maior parte, por bens industrializados e de maior valor agregado, evidenciando a dependência do país em relação a produtos externos com maior nível tecnológico, conforme apresentado na figura 3.

Figura 3 –Apresentam-se os cinco produtos mais importados pelo Brasil, expressos em bilhões de dólares



Fonte: Elaboração própria com dados fornecidos pelo ComexStat (MDIC) (2025).

3.2 ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO ANO DE 2024

Segundo dados do ComexStat (2025), o Brasil registrou exportações totais de aproximadamente US\$ 337 bilhões no ano de 2024, evidenciando a relevância do mercado externo para a economia nacional. A pauta exportadora brasileira foi marcada pela forte presença de commodities, com destaque para produtos como petróleo, açúcar, soja e café, que são itens que desempenham papel fundamental na geração de receita para o país.

A Figura 4 apresenta o fluxo de entrada de dólares no Brasil no período de janeiro a dezembro de 2024. Observa-se a variação ao longo dos meses, refletindo o comportamento das exportações e das condições do mercado internacional.

Figura 4 – Fluxo de entrada de dólares no Brasil no período de janeiro a dezembro de 2024



Fonte: Elaboração própria com dados fornecidos pelo ComexStat (MDIC) (2025).

Observa-se também a China como principal destino para os produtos brasileiros, seguida pelos Estados Unidos e outros países relevantes, o que

demonstra uma elevada concentração das vendas em determinados parceiros, indicando uma certa dependência do Brasil a esses mercados. Entre os itens exportados pelo Brasil para a China, os principais são a soja, o minério de ferro e o petróleo, que são produtos essenciais para a indústria e o consumo daquele país. Essa relação demonstra a importância do papel do Brasil como fornecedor de commodities e contribui diretamente para o superávit comercial observado entre os dois países.

Observa-se na Figura 5 a concentração das vendas externas em parceiros estratégicos, evidenciando a dependência do Brasil em relação a determinados mercados.

Figura 5 – Principais países de destino das exportações brasileiras em 2024



Fonte: Elaboração própria com dados fornecidos pelo ComexStat (MDIC) (2025).

De acordo com Alves (2025), o petróleo fechou 2024 com vendas totais de US\$ 44,8 bilhões, representando 13,3% do total exportado pelo país e superando a soja, que exportou US\$ 42,9 bilhões no mesmo ano. O que consolidou o petróleo como o principal item das exportações brasileiras foi a produção no pré-sal. Os campos de Tupi, Búzios e Mero, situados na Bacia de Santos, foram responsáveis por 69% da produção no pré-sal. Tupi, o maior campo do Brasil, registrou uma produção de 1,1 milhão de barris diários no terceiro trimestre de 2024.

Ainda segundo a autora, atualmente a exploração no pré-sal segue o regime de partilha, sendo assim, a produção é dividida entre as empresas e a União. Em 2024, a estatal Pré-Sal Petróleo (PPSA) obteve R\$ 10,32 bilhões com a venda de petróleo e gás natural, representando crescimento de 71% em relação ao ano anterior. Projeções ainda indicam que o pré-sal poderá gerar até R\$ 506 bilhões em receitas para a União até 2034.

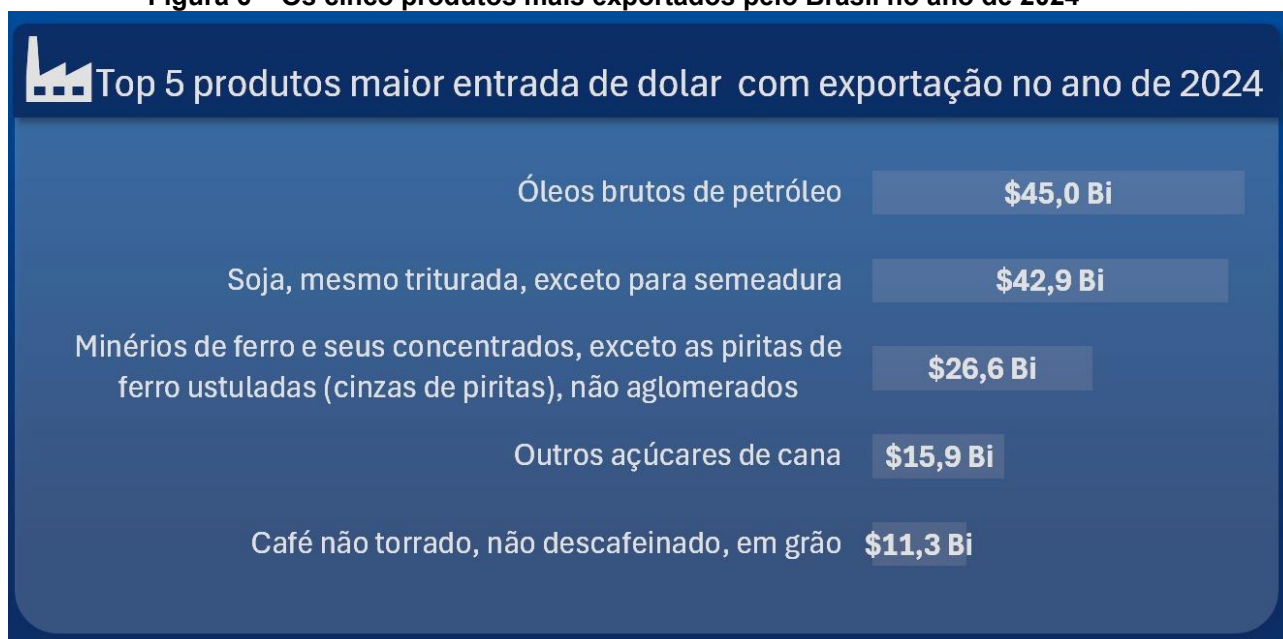
Mas um dos grandes responsáveis anualmente pela receita de exportação continua sendo a soja, que ficou somente atrás dos óleos brutos de petróleo.

Conforme informações da Forbes Agro (2025), a receita obtida com a exportação de soja pelo Brasil somou US\$ 42,9 bilhões em 2024, representando queda de 19,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, por conta de menores preços e volumes exportados.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) (2025), o preço médio da soja exportada pelo país recuou 16,9%, enquanto os volumes caíram 3% na comparação com o recorde de mais de 100 milhões de toneladas de 2023 — em 2024, o Brasil contou com menor oferta após uma quebra de safra.

A Figura 6 apresenta os cinco produtos mais exportados pelo Brasil no ano de 2024. Observa-se a predominância de *commodities* na pauta exportadora, com destaque para produtos ligados aos setores agrícola, mineral e energético.

Figura 6 – Os cinco produtos mais exportados pelo Brasil no ano de 2024



Fonte: Elaboração própria com dados fornecidos pelo ComexStat (MDIC) (2025).

Outro item que também aparece na lista como um dos mais exportados são os diversos tipos de açúcares de cana (NCM 17011400 – Outros Açúcares de Cana). Conforme dados do ComexStat (2025), no período analisado, as exportações desse produto totalizaram US\$ 15,9 bilhões, posicionando-o na quarta colocação entre os principais produtos exportados pelo país.

No que se refere às exportações de café brasileiro, a receita totalizou US\$ 11,54 bilhões em 2024, considerando conjuntamente as variedades Arábica e Conilon, segundo dados do Agro Sustentar (2025). No referido ano, o Brasil exportou 46,3

milhões de sacas de café, entre Arábica e Conilon, com rendimentos de até US\$ 314,65 dólares por saca de 60kg. A receita somada atingiu o valor de US\$ 11,54 bilhões de dólares ao longo do ano, segundo relatório de exportações de dezembro de 2024 do conselho dos exportadores de café do Brasil.

Verifica-se na Figura 7 a concentração das exportações em mercados tradicionais e estratégicos, com destaque para países de elevado consumo e para aqueles que utilizam o produto na indústria de cafés solúveis e *blends*. Essa distribuição evidencia a relevância do café na pauta exportadora brasileira e reforça a posição do país como um dos principais fornecedores mundiais dessa *commodity*.

Figura 7 – Principais países de destino das exportações de café brasileiro (arábica e conilon) em 2024



Fonte: Elaboração própria com dados fornecidos pelo ComexStat (MDIC) (2025).

3.3 RESULTADO DA BALANÇA COMERCIAL

A balança comercial é um dos principais indicadores utilizados para analisar as relações econômicas de um país com o mercado internacional. De modo geral, esse indicador registra os valores das exportações e das importações de mercadorias realizadas em um determinado período, permitindo identificar se há superávit, quando as exportações superam as importações, ou déficit, quando ocorre o inverso (BRASIL, s.d.).

Conforme destacado pela Secretaria de Comunicação Social (Secom) (2025), no ano de 2024, o Brasil alcançou US\$ 337 bilhões de exportações e US\$ 263 bilhões de importações, totalizando uma balança comercial positiva de US\$ 74 bilhões. Um dos destaques do período foi o recorde de exportação de US\$ 181,9 bilhões na indústria de transformação, maior valor desde o início da série histórica (1997), o que indica a atuação do governo brasileiro em políticas que impulsionam a produção nacional. Nesse sentido, conforme destacado pelo vice-presidente e ministro do MDIC, Geraldo Alckmin, o MDIC tem atuado em projetos tanto para estimular a produção da indústria quanto para colocar o país em outro patamar de comércio exterior. Além disso, a secretária de Comércio Exterior do MDIC, Tatiana Prazeres, ressaltou que a balança comercial brasileira alcançou resultados expressivos em 2023 e 2024, com exportações em níveis inéditos e superávits históricos, sendo que o superávit de 2024 deverá posicionar o Brasil entre os 10 maiores do mundo.

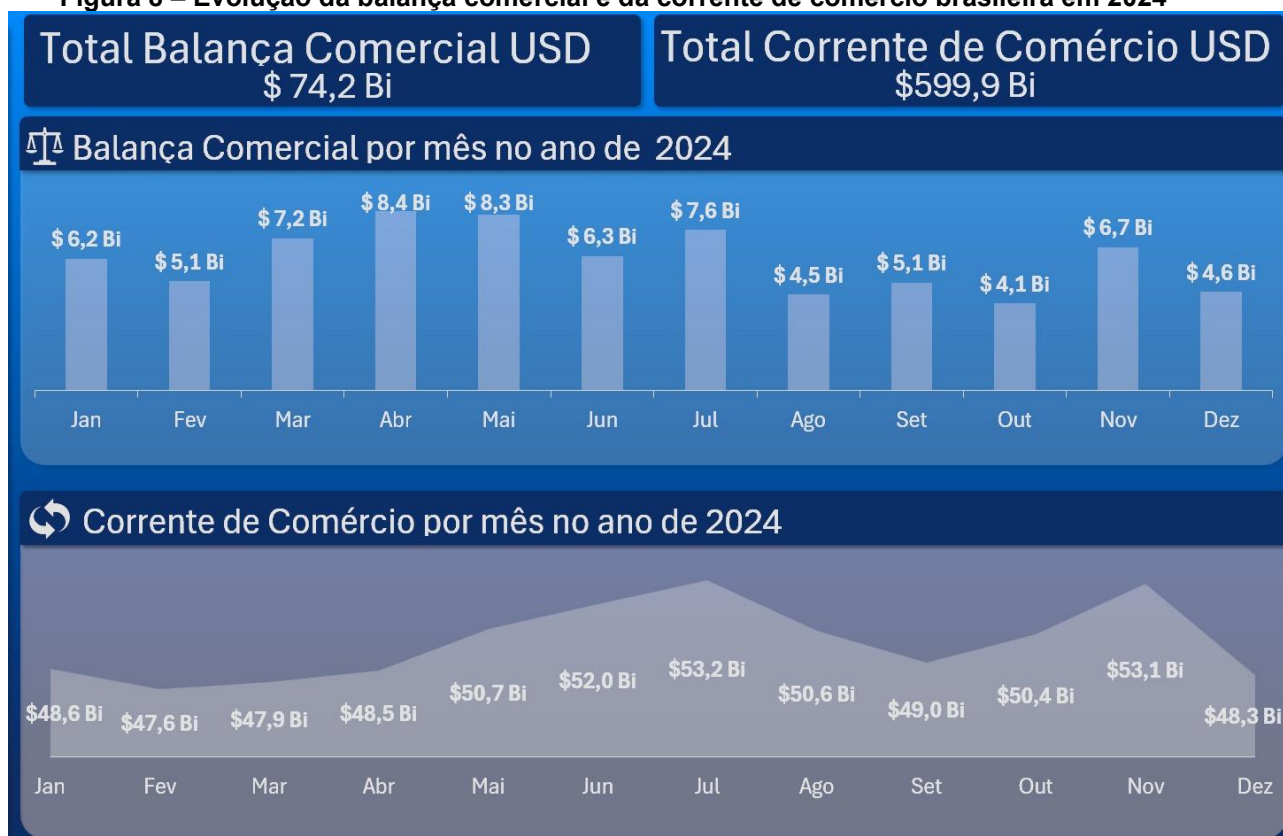
3.4 CORRENTE DE COMÉRCIO

Sendo a corrente de comércio a soma das exportações e das importações, a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria Comércio e Serviços (SECEX/MDIC) (2025) destacou que os resultados de 2024 da corrente de comércio totalizaram US\$ 559 bilhões. Apesar de registrar um crescimento de 3,3% em relação ao ano anterior, a corrente de comércio alcançou o segundo maior valor da série histórica.

Ainda de acordo com as informações disponibilizadas pelo MDIC (2025), os setores que influenciaram nesses resultados, na área da exportação, foram a queda de US\$ 9 bilhões na Agropecuária, o crescimento de US\$ 1,93 bilhão na Indústria Extrativa e o crescimento de US\$ 4,81 bilhões em produtos da Indústria de Transformação. Já na área das importações, o desempenho foi de crescimento de US\$ 1,15 bilhão na Agropecuária, US\$ 160 milhões em Indústria Extrativa e de 20,4 bilhões em produtos da Indústria de Transformação.

Na Figura 8, verifica-se a evolução da balança comercial e da corrente de comércio brasileira em 2024. Observam-se os valores totais das exportações e importações, bem como o saldo da balança comercial ao longo do período, evidenciando o desempenho positivo do comércio exterior brasileiro no ano em análise.

Figura 8 – Evolução da balança comercial e da corrente de comércio brasileira em 2024



Fonte: Elaboração própria com dados fornecidos pelo ComexStat (MDIC) (2025).

3.5 ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS DO BRASIL EM 2024

O comércio exterior brasileiro mantém relações relevantes com grandes economias globais, com destaque para sua atuação como fornecedor de matérias-primas, tanto na exportação quanto na importação de bens. Em 2024, segundo dados dos portais TradeInt (2024) e Tradelmex (2024), os cinco principais destinos das exportações brasileiras foram China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Espanha. Já os principais fornecedores externos de produtos ao Brasil foram China, Estados Unidos, Alemanha, Argentina e Rússia.

Também de acordo com o TradeInt (2024), o valor total exportado pelo Brasil foi de aproximadamente US\$ 337 bilhões. Deste total, a China respondeu por cerca de 28% (US\$ 94,4 bilhões), consolidando-se como o principal parceiro comercial brasileiro. Os Estados Unidos ocuparam a segunda posição, com US\$ 40,9 bilhões (12%), seguidos pela Argentina com US\$ 13,78 bilhões (4,1%), pelos Países Baixos com US\$ 11,76 bilhões (3,5%) e pela Espanha, com US\$ 9,94 bilhões (3%).

Em relação à composição das exportações brasileiras, observa-se predominância de *commodities* e produtos intermediários, especialmente nas relações comerciais com a China e Estados Unidos. Entre os principais produtos exportados destacam-se a soja, o minério de ferro, petróleo, combustíveis minerais e produtos industriais específicos, evidenciando diferenças na composição da pauta exportadora conforme o parceiro analisado.

Com a Argentina, principal parceiro comercial da América do Sul, absorve sobretudo automóveis e autopeças, máquinas industriais, plásticos, produtos químicos e combustíveis. Essa relação é marcada pela integração produtiva entre os setores industriais dos dois países, especialmente na indústria automobilística do Mercosul.

Países Baixos (Holanda) e a Espanha atuam majoritariamente como portos de redistribuição europeus, recebendo produtos como soja, minério de ferro, petróleo e carne, que posteriormente são reexportados para outras nações da União Europeia.

Sendo assim, é possível observar que o perfil exportador do Brasil continua centrado em bens de natureza primária e intermediária, refletindo uma estrutura produtiva fortemente baseada em recursos naturais e menos em produtos de alta tecnologia ou inovação, área que não é explorada de maneira eficiente pelo país.

No mesmo período, segundo o Tradelmex (2024), o valor total das importações brasileiras foi de aproximadamente US\$ 240 bilhões. A China foi a principal origem das compras externas, com US\$ 53,17 bilhões (22,1%), seguida pelos Estados Unidos com US\$ 38,41 bilhões (16%), pela Alemanha com US\$ 13,14 bilhões (5,5%), pela Argentina com US\$ 11,99 bilhões (5%) e pela Rússia com US\$ 10,01 bilhões (4,2%).

Com a Alemanha, o Brasil mantém uma pauta de exportação fortemente voltada a máquinas, equipamentos industriais, produtos químicos e farmacêuticos, refletindo o perfil tecnológico da economia europeia. Já a Rússia destaca-se pelo fornecimento de fertilizantes e insumos agrícolas, itens fundamentais para a agroindústria brasileira, além de combustíveis e produtos químicos.

3.6 RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE BRASIL E CHINA: DETERMINANTES DO SUPERÁVIT COMERCIAL

A China é o maior parceiro comercial do Brasil, sendo o principal destino das exportações brasileiras, especialmente de *commodities*. A forte presença desses bens

evidencia o papel da China como grande consumidora de matérias-primas e alimentos, reforçando a especialização brasileira na exportação de produtos primários.

Em 2024, o país registrou um superávit de US\$ 30,7 bilhões, conforme dados fornecidos pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Apesar de ser uma das principais exportadoras do mundo, a China apresenta esse déficit comercial em relação ao Brasil devido a sua necessidade de garantir matérias-primas essenciais para sustentar sua atividade industrial, energética e alimentar. Esse cenário está diretamente relacionado ao tamanho de sua população e ao seu elevado nível de produção, o que gera uma forte dependência de insumos estrangeiros.

Nessa perspectiva, a relação comercial entre Brasil e China caracteriza-se por um padrão complementar, no qual o Brasil exporta majoritariamente produtos primários, enquanto a China exporta os bens já industrializados, sendo também o mercado brasileiro um dos destinos para esses produtos. Entretanto, essa forte concentração em único parceiro comercial pode representar riscos para a economia nacional, uma vez que, segundo Welber Barral (apud PRAZERES, 2025), a dependência excessiva de um parceiro comercial predominante torna a economia vulnerável a instabilidades externas.

Como pode ser observado na Figura 9, verifica-se a predominância das exportações brasileiras ao longo do período, resultando em superávit comercial contínuo na relação entre os países, com exceção do mês de dezembro, em que os valores se mantiveram equivalentes.

Figura 9 – Comparação entre os valores de exportação e importação do Brasil com a China em 2024, bem como a evolução mensal do saldo da balança comercial bilateral.



Fonte: Elaboração própria com dados fornecidos pelo ComexStat (MDIC) (2025).

3.7 RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS: DETERMINANTES DO DÉFICIT COMERCIAL

Já diferentemente da relação com a China, o Brasil apresenta déficit comercial com o Estados Unidos. Esse resultado está associado, principalmente, ao maior volume de importações em relação às exportações, especialmente de bens industriais e tecnológicos provenientes do mercado americano.

Em análise aos dados provenientes do ComexStat (2025), observa-se que, em 2024, as exportações brasileiras para os Estados Unidos totalizaram US\$ 40,4 bilhões, enquanto as importações somaram US\$ 40,7 bilhões, resultando em um déficit comercial de aproximadamente US\$ 300 milhões para o Brasil.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (2025), entre os dez principais produtos vendidos pelos Estados Unidos ao Brasil, a maioria possui imposto de importação zero, incluindo petróleo e derivados. Além disso, a existência de regimes especiais de tributação contribui para esse cenário, resultando em uma tarifa média de importação relativamente baixa, em torno de 2,7%.

Conforme Cerqueira (2025), as exportações brasileiras para esse mercado caracterizam-se por maior diversificação, abrangendo tanto produtos básicos quanto bens com maior agregação de valor, como aeronaves, o que evidencia a presença de setores industriais relevantes na pauta exportadora. Ainda assim, o valor total exportado não supera o das importações, contribuindo para a formação do déficit comercial.

Apesar do déficit observado, a relação entre os países é considerada estratégica e complementar. Conforme destacou a secretária de Comércio Exterior, Tatiana Prazeres (MDIC,2025), “o Brasil não é um problema comercial para os Estados Unidos. Estamos muito empenhados em comunicar ao lado americano que de fato a relação comercial Brasil é um ganha-ganha, que interessa aos dois países. Há muita complementaridade econômica. Isso gera emprego e investimentos para os dois lados, de maneira que é importante valorizar essa relação comercial”.

A Figura 10 apresenta a comparação entre os valores de exportações e importações do Brasil em relação aos Estados Unidos no ano de 2024. Observa-se que, ao longo do período, o valor das importações supera o das exportações, resultando em um déficit na balança comercial brasileira com esse mercado.

Figura 10 – Comparação entre os valores de exportações e importações do Brasil em relação aos Estados Unidos no ano de 2024



Fonte: Elaboração própria com dados fornecidos pelo ComexStat (MDIC) (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o desempenho do comércio exterior brasileiro no ano de 2024, com ênfase no comportamento das exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio. A partir da análise de dados, foi possível compreender a dinâmica das relações comerciais do Brasil e sua inserção no cenário internacional.

Os resultados evidenciaram que o país apresentou um desempenho positivo no período, com destaque para o superávit da balança comercial, impulsionado principalmente pela exportação de *commodities*, como petróleo e soja. Observou-se também a concentração significativa das exportações brasileiras em determinados parceiros comerciais, especialmente a China, o que reforça a dependência do Brasil em relação a esse mercado.

Por outro lado, verificou-se que o Brasil mantém déficit comercial com os Estados Unidos, ainda que em proporção reduzida quando comparada ao volume total das relações comerciais entre os países. Esse comportamento evidencia uma relação comercial complementar, porém também revela desafios estruturais da economia brasileira, especialmente no que se refere à agregação de valor às exportações.

Dessa forma, apesar dos resultados positivos apresentados em 2024, o comércio exterior brasileiro ainda apresenta forte participação de produtos primários nas exportações e de bens industrializados nas importações, evidenciando desafios relacionados à agregação de valor na pauta exportadora nacional.

Nesse sentido, destaca-se a importância de políticas voltadas ao incentivo da agregação de valor às exportações brasileiras e ao fortalecimento de setores industriais estratégicos.

Por fim, destaca-se o fato de o Brasil apresentar superávit comercial com a China, considerada o país mais superavitário do mundo, ao mesmo tempo em que registra déficit comercial com os Estados Unidos, país caracterizado como o mais deficitário do mundo. Esse contraste evidencia a natureza das relações comerciais brasileiras e reforça a importância da análise da composição da pauta exportadora e importadora para a compreensão do desempenho do comércio exterior nacional, contribuindo para o aprimoramento das estratégias de inserção internacional do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRO SUSTENTAR. **Exportações de café brasileiro em 2024 totalizaram US\$ 11,54 bilhões de receita, somando arábica e conilon.** 2025. Disponível em: <https://agrosustentar.com.br/agronegocio/exportacoes-de-cafe-brasileiro-em-2024/>. Acesso em: 1 nov. 2025.

ALVES, Arieny. **Petróleo fecha 2024 como principal item nas exportações do Brasil.** 2025. Disponível em: <https://agro2.com.br/economia/petroleo-fecha-2024-como-principal-item-nas-exportacoes-do-brasil/>. Acesso em: 1 nov. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Brasil não é problema comercial para os Estados Unidos, afirma secretária de Comércio Exterior.** 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2025/agosto/brasil-nao-e-problema-comercial-para-os-estados-unidos-afirma-secretaria-de-comercio-exterior>. Acesso em: 28 mar. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **ComexStat: estatísticas de comércio exterior.** Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: 28 mar. 2026.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Balança comercial tem superávit de US\$ 74,5 bilhões em 2024, segundo melhor resultado da série histórica.** Brasília, DF, 7 jan. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/balanca-comercial-tem-superavit-de-us-74-5-bilhoes-em-2024-segundo-melhor-resultado-da-serie-historica>. Acesso em: 27 out. 2025.

CERQUEIRA, Mateus. **Brasil bate recorde de exportações para os EUA em 2024, aponta Amcham.** 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/brasil-bate-recorde-historico-de-exportacoes-para-os-eua-em-2024-aponta-amcham/>. Acesso em: 10 maio 2026

FECOMERCIO SP. **Economia aquecida, superprodução chinesa e queda nos preços incentivaram alta de importações em 2024, mesmo com dólar mais caro.** São Paulo, 21 jan. 2025. Disponível em: <https://fecomercio.com.br/noticia/economia-aquecida-superproducao-chinesa-e-queda-nos-precos-incentivaram-alta-de-importacoes-em-2024-mesmo-com-dolar-mais-carro>. Acesso em: 27 out. 2025.

FORBES AGRO. **Receita com Exportação de Soja do Brasil Fecha 2024 em Queda.** 2025. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-agro/2025/01/receita-com-exportacao-de-soja-do-brasil-fecha-2024-em-queda/>. Acesso em: 10 maio 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PRAZERES, Leandro. **O Brasil é dependente da China? E quais os riscos disso?** G1, 14 maio 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/05/14/o-brasil-e-dependente-da-china-e-quais-os-riscos-disso.ghtml>. Acesso em: 29 mar. 2026.

BRASIL. Receita Federal. **Importação**. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-comercio-exterior/importacao-e-exportacao/despacho-aduaneiro-de-importacao>. Acesso em: 10 maio 2026.

SEGALIS, Gabriel; FRANÇA, Ronaldo de; ATSUMI, Shirley Yurica Kanamori. **Fundamentos de exportação e importação no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

SOUSA, José Manuel Meireles de. **Gestão de comércio exterior: exportação/importação**. São Paulo: Saraiva, 2010.

TRADEIMEX. **Brazilimport data breakdown: which industries are thriving?** Disponível em: <https://tradeimex.in/blogs/brazil-import-data-breakdown-which-industries-are-thriving>. Acesso em: 2 nov. 2025.

TRADEINT. **Top 10 Brazil exports by country (2024–2025)**. Disponível em: <https://tradeint.com/insights/top-10-brazil-exports-by-country-2024-2025>. Acesso em: 2 nov. 2025.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.